

Foto: Marcos Silva



**Plano de Manejo RVS**  
do Bicudinho



# Oficinas de Diagnóstico da RVS do Bicudinho/SP

## Apresentação

Nos dias 26 de Março, 04 e 06 de Abril de 2023 aconteceram as oficinas de diagnósticos para o **Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Bicudinho em elaboração**. A oficina ocorreu de modo a contextualizar a Unidade de Conservação, apresentar os resultados do diagnóstico da biodiversidade e social realizado no território, bem como pleitear atividades convidativas para a comunidade se engajar e dissertar sobre suas considerações.



## Equipe Técnica:

Alessandra Souza - Bióloga. Atuante em projetos de conservação e manejo da biodiversidade, educomunicação e educação socioambiental.

Bruna Maria de Paula Campos - Bióloga. Atuante em projetos de educomunicação, conservação e manejo da biodiversidade e educação socioambiental.

Cíntia Mara Santos Siqueira de Jesus - Tecnóloga em Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Especialista em Educomunicação e Mestranda em Políticas Públicas.

Celita Rodrigues - Engenheira Florestal e Agrônoma. Especialista em Licenciamento Ambiental e MBA em Gestão e Tecnologia da Sustentabilidade.

Fernanda de Moraes Scalabrino - Bióloga e Silvicultora. Especialista em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis. MBA em ESG (Em curso).

Marcos Yamamoto - Biólogo, Especialista em Restauração Ecológica, Tecnólogo em Geoprocessamento e Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Maria de Fátima de Oliveira - Bióloga, Especialista em Conservação e Manejo da Biodiversidade, Mestre em Ciências Florestais - Conservação da Natureza e MBA em Restauração Florestal e Adequação Ambiental.





## Voluntários:

Bruna de Oliveira

Gabriel Papera Corbani

Júlia Helena Lemes dos Santos

Lauany de Oliveira Costa Batista

Laura Oliveira

Letícia Dantas Gonçalves

Maria Eduarda Guedes Ferreira

### Fotografia:

Afonso Carlos

Gustavo Gasparini

Marco Silva

Matheus Moroti

### Diagramação:

Cíntia Mara Santos Siqueira de Jesus

Jhennifer Machado



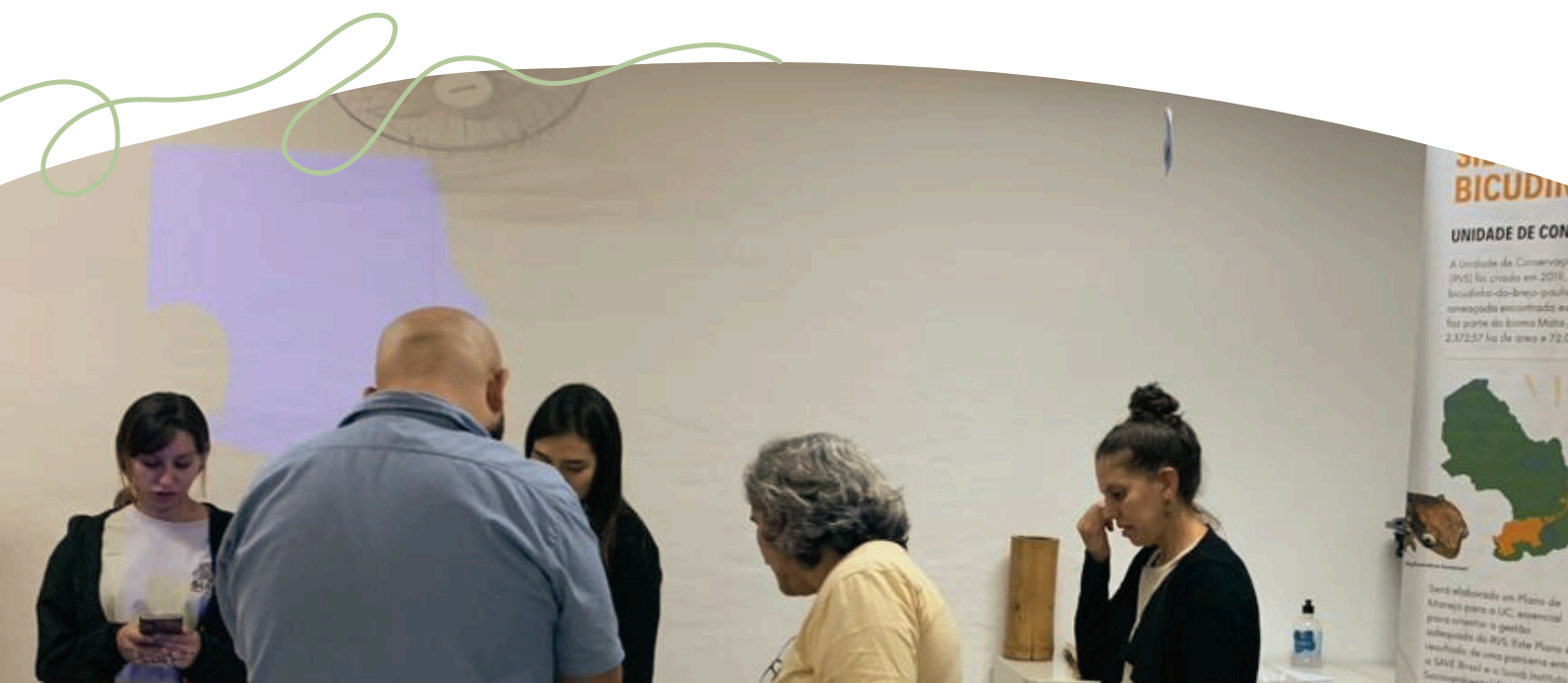
# 1. As Oficinas de Diagnóstico

As oficinas de diagnóstico tiveram como premissas criar um ambiente para que houvesse o máximo de participação popular, contemplando e absorvendo todas as questões levantadas pelos integrantes.

Por isso, ao iniciar a atividade, convidamos todos os participantes a se apresentarem e citarem uma palavra que resume a expectativa em relação à oficina ou a Unidade de Conservação em questão. Em seguida, os participantes foram divididos em dois grupos e realizaram a cartografia social, localizando suas residências e localidades conhecidas dentro do mapa.

Para a caracterização e diagnóstico do RVS do Bicudinho, foi realizada a dinâmica de potencialidades e conflitos, conforme metodologia utilizada pela Fundação Florestal (Instituto Florestal, 2022), a qual os participantes foram estimulados a indicar os pontos de conflitos e os potenciais dentro do RVS.

Cabe ressaltar que a primeira oficina de Diagnóstico a qual ocorreu no dia 26 de março de 2024, não obteve coro da comunidade local, apenas o representante do poder público Leandro de Leon e nove representantes do Instituto Suinã. Esta primeira oficina ocorreu no Centro Socioeducativo Salvador Leite (CSE), e foram discutidos alguns pontos críticos observados no território da RVS do Bicudinho.



## 2. Relatos

A seguir os relatos das duas seguintes oficinas de diagnóstico que obtiveram representantes da comunidade local presentes.

### 2.1. Relatos da Oficina de Diagnóstico - Condema

No dia 04 de Abril, realizou-se a última oficina de diagnóstico para a elaboração do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre do Bicudinho, na Secretaria de Emprego e Desenvolvimento Econômico, região central de Guararema/SP. A reunião foi realizada às 17h30, contando com a presença de quatorze pessoas, dentre representantes da comunidade e do poder público, bem como oito membros do Instituto Suinã, conforme lista de presença e foto abaixo.

Nome	E-mail	Autorizo o Instituto Suinã fazer uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade de trabalho social, ambiental e cultural, em caráter definitivo e gratuito, constante em foto e filmagem, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2016?	Gostaria de receber por e-mail os informativos do Instituto Suinã?
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Fotos 1. Lista de presença.

Nome	E-mail	Autorizo o Instituto Suinã fazer uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade de trabalho social, ambiental e cultural, em caráter definitivo e gratuito, constante em foto e filmagem, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2016?	Gostaria de receber por e-mail os informativos do Instituto Suinã?
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Fotos 2. Lista de presença.

#### 2.1.1. Expectativas dos participantes

Em um primeiro momento, realizou-se uma dinâmica para levantar as expectativas dos participantes em relação à oficina e ao RVS em si, bem como seus sentimentos em relação ao trabalho que está sendo realizado.

Muitas falas foram importantes para a construção seguinte da oficina. Em seguida estão os relatos.





## Expectativas

1. Investimento no potencial de avistamento de aves.
2. Interesse no conhecimento e obtenção de mais informações sobre o que é um RVS.
3. Servidora pública que entende a importância do que vem sendo feito e acompanha a criação da Unidade de Conservação desde o início.
4. Importância de conservar a genética das espécies locais.
5. Preocupação com os turistas não conscientes, principalmente motociclistas que fazem barulho e poluem o ambiente.
6. Sugestão sobre o bicudinho ser o novo animal símbolo de Guararema, por ser uma ave que está presente em poucos locais, e por isso é muito especial.
7. Importância de conservar o local, exatamente da forma que ele é.
8. Preservação da biodiversidade e patrimônio genético, e que o RVS se torne exemplo para outras Unidades de Conservação.
9. Maior entendimento sobre como se dará o zoneamento da área, já que a empresa que trabalha e representa, tem uma área de compensação ambiental no local.
10. Desejo de construir um Plano de Manejo adequado e harmonioso, em conjunto com a comunidade.
11. Desejo de contribuir e escutar com atenção as necessidades e adequações do local.
12. Democratização das informações e dos interesses de todos no processo de construção do Plano de Manejo.
13. Abundância de vida e de informações durante e após esse processo.
14. Acredita que o plano é um estímulo à melhoria da população local do RVS, no sentido ambiental mas também de viabilidade econômica.
15. Interesse em conhecimento sobre o que é um RVS e vontade de apoiar o trabalho que vem sendo realizado.



## 2.1.2. Dinâmica Potencialidades e Conflitos

### Grupo 1

Diversos aspectos foram discutidos perante o grupo, sendo que os mais relevantes foram relacionados à silvicultura massiva dentro da Unidade de Conservação e seu manejo. Apesar de ser abrigo para certa parte da fauna, na retirada da floresta plantada, a cobertura vegetal e o sub-bosque são preteridos, diminuindo o habitat e o refúgio para essa fauna.

Outro ponto discutido foi a potencialidade da cachoeira do Putim e o turismo ecológico, como ferramentas de fonte de renda, sensibilização ambiental e apropriação do território por parte da comunidade. Contudo, esse turismo pode se tornar predatório se não for bem planejado e orientado. Nas áreas da cachoeira já é observado a presença de resíduos deixados no local após seu uso.

Ainda, foi relatado a forte influência da especulação imobiliária nas áreas do RVS do Bicudinho, que por vezes faz pressão por meio de queimadas e derrubadas de árvores. Além disso, há muitos loteamentos realizados dentro e ao redor da Unidade de Conservação em questão.

A perspectiva da poluição sonora também foi discutida, sendo uma das principais queixas do morador presente, o qual citou principalmente a atividade de motocross aos finais de semana e a poluição causada por essa atividade. São deixados muitos resíduos pelos usuários do local, como bitucas de cigarro e pequenas partes das motos, que acabam se soltando ao decorrer das estradas.

Por último, por meio das discussões, foram levantadas denúncias de caças dentro dos limites do RVS, incluindo o brejo do bicudinho, onde possivelmente existe a captura de outras espécies de aves. Também foram levantadas denúncias de abandono de animais domésticos, que além de todo sofrimento animal causado, coloca em risco os animais silvestres.





A seguir, os conflitos e potencialidades apontados, bem como o mapa onde foram colocados os adesivos com tais apontamentos.

### Conflitos

1. Poluição
2. Loteamento no RVS
3. Manejo das florestas plantadas e sua supressão
4. Especulação imobiliária
5. Queimadas
6. Corredor para fauna
7. Motocicletas
8. Poluição sonora
9. Abandono de animais
10. Caça
11. Atenção ao uso de velas ou outros

### Potencialidades

1. Alojamento com potencial de receber turistas
2. Biodiversidade
3. Corredor ecológico
4. Potencial turístico
5. Potencial turístico culinário
6. Local que atrai pessoas para cultos religiosos



Foto 3. Mapa com os limites do RVS do Bicusinho, com conflitos e potencialidades listados pela comunidade residente da área de estudo.

## Grupo 2

O segundo grupo levantou aspectos conflitantes em relação ao turismo predatório e à poluição sonora e ambiental causada pelos turistas, em especial aos que praticam atividades de motocross. Este conflito em específico, foi um receio geral dos participantes, de se tornar algo cada vez mais comum, caso a Unidade de Conservação receba mais turistas após a criação do Plano de Manejo.

Outro receio levantado foi a possibilidade dos proprietários perderem o direito de decidirem se gostariam ou não de receber turistas em suas propriedades, caso suas terras tivessem potencial turístico.

Todas essas dúvidas foram esclarecidas pela equipe técnica responsável no grupo, explicitando que os proprietários continuarão com os domínios de suas terras, que o Plano de Manejo será todo construído de forma conjunta com os moradores e que nada será feito em suas propriedades sem o consentimento dos possuidores.

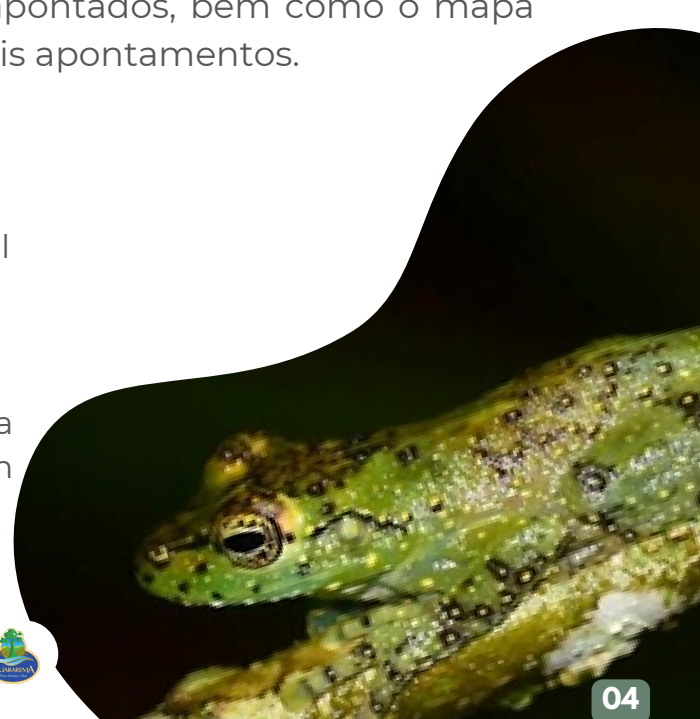
As problemáticas da silvicultura e da passagem de gasoduto na Unidade de Conservação também foram levantadas e questionadas como empecilhos para a biodiversidade local e até mesmo para possíveis turismos.

Já sobre as potencialidades, as mais levantadas foram a possibilidade de renda com hospedagem, a observação de aves e a criação de programas que promovam a educação e sensibilização ambiental.

A seguir, os conflitos e potencialidades apontados, bem como o mapa onde foram colocados os adesivos com tais apontamentos.

### Conflitos

1. Motociclistas, poluição sonora e ambiental
2. Muito lixo deixado pelos usuários
3. Turismo predatório
4. Manejo das florestas plantadas
5. Possibilidade de alteração do local, falta de proteção e dificuldade no contato com os responsáveis



## Potencialidades

1. Alojamento com potencial de receber turistas
2. Biodiversidade
3. Corredor ecológico
4. Potencial turístico
5. Potencial turístico culinário
6. Local que atrai pessoas para cultos religiosos



Foto 4. Mapa com os limites do RVS do Bicudinho, com conflitos e potencialidades listados pela comunidade residente da área de estudo.

### 2.1.3. Avaliação

Os participantes das oficinas receberam pequenos papéis para que avaliassem as mesmas de modo anônimo. Logo, puderam relatar a oficina dentro das opções “bom”, “regular” e “ruim”, bem como descrevê-la com suas próprias palavras. Após isso, depositaram em um recipiente de bambu esses papéis, que foram compilados pela equipe técnica posteriormente.

Nesse sentido, todos os participantes, ou seja, 100% dos presentes classificaram a oficina com “bom”, incluindo alguns comentários como “Amei”.



As avaliações são ferramentas fundamentais para que possamos aprimorar os processos dentro da construção participativa e democrática da construção do plano de manejo do Refúgio de Vida Silvestre do Bicudinho.



Foto 5. Avaliações da oficina de diagnóstico.





## 2.2. Relatos da Oficina de Diagnóstico - Igreja Santa Catarina

No dia 06 de Abril, realizou-se a última oficina de diagnóstico na região sul do Refúgio de Vida Silvestre do Bicudinho, mais especificamente na Igreja de Santa Catarina. A reunião foi realizada às 9h, contando com a presença de dois membros da comunidade e cinco membros do Instituto Suinã, conforme lista de presença e foto abaixo.

Nº	Nome	E-mail	Assinatura	Assinatura
1	Ricardo Scalabrino		SJM	SJM
2	Ricardo Ribeiro de Carvalho	ri.f.carv@igmail.com	SJM	SJM
3	Mariana Lombardi Lima de Lencastre		S.J.M.	
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

Fotos 6. Lista de presença.

Dentre as discussões realizadas durante a oficina, foram levantadas diversas potencialidades dentro do território do RVS, como o extensionismo rural com boas práticas para a conservação da biodiversidade, possibilitando a geração de renda com manejos sustentáveis. A criação de coletivos foi outra sugestão, formando e fortalecendo as redes entre os moradores, o que pode vir a auxiliar no processo de preservação local.



Foto 7 Análise das potencialidades e conflitos.



Foto 8. Mapa a ser analisado pelos participantes.



Com tamanha diversidade dentro do RVS do Bicudinho, os coletivos poderiam organizar rotas ecológicas e promover o turismo sustentável, bem como mutirões de limpeza. Foi relatado, também, que as atividades como motocross ocasionam lixo e poluição dentro do território.

Ainda, foi relatado a potencialidade para a criação de um viveiro de mudas nativas dentro do RVS, para atender as demandas dos moradores, além de serem utilizadas em áreas de recuperação da Unidade de Conservação.

Em contrapartida, foi indicada a falta de educação ambiental na Unidade de Conservação, o que pode contribuir para a ausência de envolvimento da população com a elaboração do Plano de Manejo do RVS.

## Potencialidades

1. Cursos de capacitação para moradores (poda, meliponário), para fazerem os manejos corretos, bem como a educação ambiental e o extensionismo rural;
2. Coletivos de coleta de lixo e rota ecológica;
3. Biodiversidade: tucanos, jacus e muitas outras aves;
4. Implementar um viveiro para plantio de árvores nativas dentro do RVS.

## Conflitos

1. Poluição, como bitucas de cigarro e lixos
2. Falta de educação ambiental



Foto 9. Análise das potencialidades e conflitos.



## 2.2.1. Avaliação

Todos os participantes, ou seja, 100% dos presentes, classificaram a oficina com “bom”.



Desse modo, finalizamos a etapa de diagnóstico e caracterização da Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre do Bicudinho, com o intuito participativo e democrático.

A participação ainda que baixa, colaborou e é de suma importância no plano de manejo, a ser elaborado. Nessa perspectiva, continuaremos a somar esforços para a participação e apropriação dos moradores dentro do território da Unidade de Conservação.



